



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA GESTÃO
ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
TEREZA PAULINO DA COSTA**

Andréa de Fátima Cândido

**BELO HORIZONTE – MG
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA GESTÃO
ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
TEREZA PAULINO DA COSTA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão de Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE – MG
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de novembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelo seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof. Ms. Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira – Orientador

Andrea de Fátima Cândido – Cursista

BELO HORIZONTE – MG
2013

Dedico este trabalho...

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, dando-me força e demonstrações de carinho e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

A Deus:

Que é a luz do meu caminho, que me dá força e inovação para a minha caminhada perante os desafios que a vida me oferece.

A minha família:

Que sempre está junto de mim nas horas que mais preciso.

Aos professores e a instituição :

Que me ajudaram e incentivaram durante as atividades

“O maior líder é aquele que reconhece sua pequenez, extrai força da sua humildade e pensamento experiência da sua fragilidade.” (Augusto Cury)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre O Projeto Político-Pedagógico no contexto da Gestão Escolar Democrática na Escola Municipal Professora Tereza Paulino na Costa. Sua finalidade é analisar e refletir criticamente sobre as competências básicas necessárias para o exercício de uma gestão democrática a qual, em todos os campos de atuação da escola, concorre para o aperfeiçoamento da práxis educacional, tendo em vista que viabiliza canais de envolvimento cada vez maior por parte dos sujeitos sociais pertencentes ao contexto educacional compartilhado. A partir da realidade social estudada surge um debate em torno da elaboração de um projeto político-pedagógico voltado para as necessidades educacionais da escola, em sentido amplo: que vai desde o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito até à gestão e tomada de decisões no seio da escola, o que significa envolvimento maior da comunidade escolar na vida e dinâmica da instituição, transformando-os em sujeitos ativos de todo o processo educacional, inclusive quanto aos aspectos organizacionais. Na Escola Municipal Professora Tereza Paulino na Costa é realizado um trabalho de orientação junto à comunidade escolar, é importante compreender que a opção por uma gestão escolar com base no princípio democrático-participativo evidencia a natureza da escola como espaço público, de liberdade, expressão da diversidade e democratização dos saberes. Em síntese, é necessário entender que a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, que deve ser assegurado no contexto do Projeto Político Pedagógico. Além disso, a participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e metas da estrutura organizacional, de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais.

Palavras-chave: Gestão democrática; Projeto Político Pedagógico; Relação escola-comunidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. CONHECENDO A ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA.....	11
2. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA.....	12
2.1 - A gestão democrática no contexto da Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO.....	20

INTRODUÇÃO

Sabe-se que no Projeto Político Pedagógico constam as principais características da escola, a prática pedagógica, as estratégias, os conceitos, as histórias, as ideias, os fundamentos, os direitos, os cuidados, as conquistas, as buscas, as curiosidades e a reflexão da Instituição enquanto responsável por exercer tal função, que implica na formação da criança como ser humano que se pretende formar.

O Projeto Político Pedagógico precisa ser elaborado com o intuito de propiciar um direcionamento do trabalho realizado e desenvolvido na escola, formando então um conjunto de intenções, ações e interações, registrando através de um documento que o expressa.

Essas intenções traduzem a concepção de tais assuntos que são prioridade na educação infantil: currículo, tempo, espaço, materiais, ambiente, agrupamentos de crianças, metodologias e instrumentos de trabalho do professor, gestão institucional, organização dos profissionais, o trabalho com a família, articulação da à comunidade e com o Ensino. Neste contexto é de extrema importância a figura do gestor escolar que esteja engajada a desenvolver um trabalho voltado para a gestão democrática.

Gestão democrática pode ser entendida como uma força de atuação consciente. Ao estabelecer a gestão democrática garante-se que as decisões/ações inerentes ao exercício da gestão escolar devam ser planejadas, elaboradas e colocadas em prática de forma hierarquizada. Esse modelo de gestão, no âmbito escolar, constitui-se numa prática que deve priorizar o desenvolvimento integrado de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – será norteado sob a temática: “O Projeto Político-Pedagógico no contexto da Gestão Escolar Democrática na Escola Municipal Professora Tereza Paulino na Costa”. O objetivo desse trabalho é analisar e refletir criticamente sobre as competências básicas necessárias para o exercício de uma gestão democrática em prol da construção do Projeto Político Pedagógico.

Neste cenário é importante ressaltar que cabe ao gestor proporcionar “meios” que viabilizem a participação da comunidade em uma gestão participativa de trazer esse conhecimento para os membros que farão parte da elaboração de projetos,

estabelecendo assim uma gestão democrática pautada na práxis reflexiva – ou seja, na prática aliada ao conhecimento que a fundamentação teórica nos proporciona.

O Gestor deve estabelecer um contato com a equipe, estar presente, ser comunicativo, ouvir, coordenar, dialogar pois é primordial para conquistar os objetivos e bons desempenhos.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental que irá se desenvolver com base do Projeto Político Pedagógico no contexto da Gestão escolar democrática da Escola Municipal Professora Tereza Paulino na Costa localizada no município de Alfenas, no estado de Minas Gerais. Através de pesquisa bibliográfica, será realizada uma revisão de literatura, refletindo sobre alguns estudiosos que falam sobre a temática, com o intuito de buscar respostas para desenvolver um trabalho que envolva a comunidade escolar sem comprometer a qualidade do ensino.

Esse trabalho é justificado pela atual vivência: encontramos diversas vezes em situações que nos fazem refletir sobre o trabalho desempenhado pelos gestores. Acredita-se que esse trabalho proporcionará reflexões necessárias para os caminhos inerentes ao exercício de uma gestão democrática pautada no conhecimento, ou seja, aquela que busca ouvir sua comunidade e integrá-la em seu modelo de gestão, tendo como foco a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, fazendo valer os caminhos desenhados pelo Projeto Político Pedagógico, que é o norte de toda ação do gestor democrático.

1. CONHECENDO A ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA

A Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa está localizada na Rua Doutor João Januário de Magalhães, 330 Bairro Pinheirinho, Alfenas _ Minas Gerais. A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa organiza o seu trabalho no Ensino Fundamental – Anos Iniciais no sistema de ciclo, a Educação de Jovens e Adultos em períodos e a Educação Infantil em turmas de 4 e 5 anos.

Sua estrutura física dispõe de 16 salas de aula dispostas em 3 blocos com sanitários femininos e masculinos independentes, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala de recursos, 01 sala de direção, 01 de vice direção, 01 de supervisão, 01 de professores com sanitário, 01 sala para os serviços gerais, 01 almoxarifado, 01 pátio coberto, 01 cozinha, 01 despensa, 01 quadra coberta, 01 lavandeira, 01 sala com materiais paradidáticos e pedagógicos, 01 pracinha e 01 estacionamento.

Grande parte dos alunos atendidos pela EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa são oriundos da classe média baixa, de famílias numerosas, onde os pais ou responsáveis enfrentam uma jornada de trabalho intensa.

Nesta realidade é possível perceber que há uma preocupação em promover a participação da comunidade na escola, fazer com que se sintam acolhidos pela instituição, além de expressar suas opiniões quando necessário. Neste contexto são promovidos encontros com a comunidade em eventos como “Família na Escola”, onde são propostas metas de ensino-aprendizagem e onde os pais têm a oportunidade de expressar seus sentimentos em relação ao ensino que está sendo oferecido pela escola.

Enfim, a relação escola-comunidade é pautada no respeito que a escola tem pela comunidade e vice-versa, além de buscar integrar o ensino de acordo com a realidade vivenciada pelos alunos em seu cotidiano, onde todas as atitudes são tomadas visando o melhor desempenho do aluno. Isto é feito com o consentimento dos pais, dos professores e alunos, proporcionando um envolvimento num ambiente saudável e comum a todos os envolvidos, desta forma, vivencia de uma realidade,

pautada em uma gestão democrática dentro do contexto da realidade escolar em que vivem.

2. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

A gestão escolar democrática é discutida atualmente, pois se buscam soluções para uma transformação no sistema atual de ensino e destacam-se as mudanças que se direcionam a descentralização do poder, a necessidade de um trabalho realizado com ampla participação de todos os segmentos da escola e da comunidade para envolver a sociedade como um todo.

Vale dizer que a gestão democrática tem respaldo legal no Artigo 206, Inciso VI da Constituição Federal/88, no Artigo 3o, Inciso VIII, da LDB no 9.394/96 e na Lei Orgânica dos Municípios. Considera-se que esse processo é de grande relevância e importância para o início de uma transformação. É necessário que ele ocorra por etapas, proporcione um ambiente de trabalho que seja favorável a essas inovações, que envolvam sujeitos que participem direta ou indiretamente do processo educacional.

É importante notar que a noção de gestão educacional desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como o destaque a sua dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, práxis, cidadania etc.

Para Libâneo (2004, p. 141)

[...] a escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sociopolíticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo.

A educação é um fenômeno característico e próprio do ser humano. Portanto, compreender a educação e seus determinantes exige situá-la no contexto das relações sociais.

No Brasil, a mudança ocorrida na década de 1990 a partir das reformas implantadas na gestão pública sustentada por políticas neoliberais, tem gerado um aumento da desigualdade social. Isso distancia a escola do seu objetivo principal:

formar cidadãos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Diante desse contexto, faz-se necessário ter um posicionamento crítico frente às determinações sociais e explicitar as relações presentes entre a escola e a sociedade.

Entende-se a gestão democrática da educação como o âmago da qualidade do ensino e da formação, pois ela é a responsável por gerir os processos. E com esse olhar que se propõe um diálogo acerca da gestão democrática da educação. Nesse ponto de vista encontra sustentação na concepção de Hora (2007), que afirma que a Escola, como organização social, também pretende ser um espaço democrático onde os educadores, profissionais, os alunos, os pais e outros cidadãos do contexto social imediato tenham o direito de estar bem informados e de participar de forma crítica na criação e execução das políticas e dos programas escolares, ou seja, o Projeto Político Pedagógico.

Assim, é possível analisar dois elementos fundamentais para a concretude da democratização da escola: a participação de todos os componentes da comunidade escolar nos processos decisórios e a existência de um amplo processo de informação em que todos tenham conhecimento do que acontece no interior da instituição e suas relações externas. Para que possa garantir que a escola seja verdadeiramente democrática é preciso considerar ainda dois outros elementos:

- A criação de estruturas e processos democráticos pelos quais a vida escolar se realiza: participação geral nas questões administrativas e políticas; planejamento cooperativo na escola e na sala de aula; atendimento a preocupações, expectativas e interesses coletivos;
- O desenvolvimento de um currículo que ofereça experiências democráticas aos estudantes, cujas características sejam: a multiplicidade das informações; o direito de expressar-se e fazer-se ouvir na construção social do conhecimento; a formação de leitores críticos da realidade; o processo criativo de ampliação dos valores democráticos e experiências de aprendizado organizado em torno da problematização e do questionamento.

No Brasil, a questão da democratização da escola pública tem sido analisada sob três aspectos, de acordo com a percepção dos órgãos oficiais ou na perspectiva dos educadores, especialmente daqueles que fazem uma leitura mais crítica do processo educacional: democratização para o acesso a instituição educacional;

democratização dos processos pedagógicos e democratização dos processos administrativos (HORA, 2007, p67).

Ainda segundo Hora (2007, p68), é uma forma de encarar a democratização da escola e considerá-la como o desenvolvimento de processos pedagógicos significativos, pela obtenção de um currículo concreto e vivo, que garanta a permanência do estudante no sistema escolar, eliminando e impedindo o processo de exclusão representado pela evasão e repetência.

Outra forma é compreender que a democratização realiza-se pelas mudanças nos processos administrativos desenvolvidos nos sistemas educacionais e no interior das escolas, por meio da participação dos pais, alunos, professores e da sociedade civil em geral nas decisões tomadas em assembleias, por meio de eleições para os cargos diretivos e, também, da eliminação das vias burocráticas de gestão.

De acordo com Hora (2007,p72), a análise de cada uma dessas concepções permite a conclusão de que o processo de democratização da escola será completo quando houver a combinação orgânica desses aspectos.

O que precisa ficar claro é que na gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade, meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado por meio da construção coletiva e que, além da formação, deve haver o fortalecimento do conselho escolar.

Por outro lado, é preciso estar conscientes de que não basta criar escolas. É necessário criar estruturas e processos democráticos, por meio dos quais a vida escolar se realize, além de construir um currículo crítico e criativo, cuja organização estrutural seja flexível e aberta para oferecer experiências democráticas ao estudante. Tudo isso alicerçado em procedimentos dos sistemas educacionais que possibilitem a escola o exercício da autonomia, a descentralização das decisões e a adoção da gestão colegiada (HORA, 2007, p85).

Esses aspectos encontram respaldo legal no artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) que indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a

participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares. Com isso, devemos enfatizar que a democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

2.1 - A gestão democrática no contexto da Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa

A Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa está localizada na Rua Doutor João Januário de Magalhães, 330 Bairro Pinheirinho, Alfenas _ Minas Gerais, email emterezapaulino@alfenas.mg.gov.br foi criada por iniciativa municipal para ampliar o atendimento educacional no bairro Pinheirinho e adjacentes. Em Junho de 2002, foi iniciada a construção da Escola Municipal “Profª. Tereza Paulino da Costa” e concluída em 31 de dezembro de 2002.

Na oferta da Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, a EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa preocupa-se com o pleno desenvolvimento de seus alunos, procurando ofertar uma educação humanizadora, oportunizando aos seus alunos espaços para opinar, criar, conviver, interagir, se desenvolver e ser autor do seu conhecimento.

Com a elaboração do Projeto Político Pedagógico a escola busca efetivar uma gestão democrática e um ensino pautado na democracia, na coletividade, na autonomia, na interação e na inclusão.

A conquista da autonomia da escola é um processo bastante complexo, mesmo porque o diretor encontra-se numa situação bastante contraditória no que concerne ao seu papel de gestor.

O gestor precisa ter em mente que a autonomia da escola é algo que se conquista pela capacidade de gestão, independentemente das instancias superiores. A gestão democrática na escola pública acontece, à medida que se consegue a participação de todos os setores da escola – educadores, alunos, funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento. A esse respeito, temos o conselho de escola como uma potencial alternativa a ser explorada.

O diretor não deve ser autoritário, pois a um gestor cabe o perfil democrático e, portanto, deve desenvolver condições que favoreçam o processo de democracia no cotidiano da escola. Para possuir todas essas características, o gestor deve dispor também de grande arcabouço teórico na área da Pedagogia, bem como de habilidades técnicas e políticas, que representam recursos fundamentais para garantir uma gestão dentro da qual todos participem.

Segundo Dalberio (2008, p2), na perspectiva progressista, a participação de todos, bem como todas as tarefas são aspectos importantes que devem ser respeitados e dignificados para o avanço da escola.

Ao analisar a gestão da Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa, percebe-se que a democracia é real e efetiva, pois conta com a participação da comunidade, fazendo parte das decisões, inserindo-se, participando, discutindo, refletindo e interferindo como sujeito, nesse espaço. Neste cenário foi possível perceber que a gestão democrática se realiza concretamente na prática do cotidiano escolar, pois “só participa efetivamente quem efetivamente exerce a democracia” (ANTUNES, 2002, p. 98 apud DALBERIO, 2008, p. 2).

Nesse contexto, a democracia não se constrói apenas com discurso, mas por meio de ações práticas. Todavia, só se aprende a fazer, fazendo, experimentando, errando e acertando. Então, como podemos contestar é preciso criar espaços para a participação de todos na escola, para que se aprenda a exercitar a democracia. É preciso ter em mente que a democracia não é um caminho pronto; é um processo que se constrói pela forma de caminhar. Um processo que não ocorre espontaneamente, desenrola-se em uma dinâmica de relações de poder que, por vezes, podem enterrar seu avanço. É necessário que seja provocada, vivida e aprendida por todos que pertencem ao contexto social imediato da organização escolar, sujeitos sociais, construindo a sua história (HORA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta que a gestão é um trabalho amplo e desafiador, conclui-se que deve ser realizado de forma a atender especificamente às necessidades do aluno, que é o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Elaborar um trabalho pedagógico em escola pública não é uma tarefa simples. É um tanto quanto abrangente, demanda uma formação de boa qualidade além de exigir do gestor um trabalho coletivo que busque incessantemente a autonomia, liberdade, emancipação e a participação na construção do projeto político-pedagógico. Em uma gestão democrática, o gestor precisa saber lidar com os conflitos e desencontros, precisa possuir habilidade e competência para buscar novas alternativas e que as mesmas atendam aos interesses da comunidade escolar. Compreendendo que as qualidades da escola advêm da participação ativa de todos os membros, cada qual com sua individualidade e buscando nos conhecimentos individuais novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.

Ser gestor é ser líder e ao mesmo tempo crítico, agir com autonomia. E conduzir e articular todo o processo educacional na busca por uma educação de qualidade, o que implica uma liderança democrática e participativa. Para tanto, nas instituições de ensino, a equipe de trabalho precisa estar organizada em prol do espaço com compromisso, ética, qualidade. A consolidação de uma gestão escolar de cunho democrático-participativo requer competência cognitiva e afetiva, respaldada na contextualização de valores, hábitos, atitudes e conhecimentos, para o desenvolvimento de atitudes coletivas, é importante cultivar o espírito de coesão, a partir da formação da equipe escolar, em torno de objetivos comuns.

Perante o proposto e vivenciado durante as atividades para a conclusão do presente trabalho, tem-se o sentimento de que o primeiro trabalho do gestor no sentido de provocar mudanças no âmbito escolar é motivar professores, funcionários, pai e alunos, valorizando-os escutando-os. Depois traçar um plano de ação focando o que é prioritário e a partir daí envolver as lideranças da comunidade escolar juntamente com o trabalho voluntário da comunidade em busca de um trabalho prazeroso e de benefícios para professores, pais e alunos.

A gestão participativa é garantida através da utilização de meios burocráticos para facilitar, não para atrapalhar o processo ensino aprendizagem, o que precisa ficar claro é a perspectiva de uma gestão voltada para as pessoas.

Desta forma, é imprescindível que nesse processo de mudança a escola busque a unidade entre a família, gestor, comunidade, professores, alunos, funcionários onde cada um sinta-se responsável em transformar a educação. Quando se tem o objetivo de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, deve-se trabalhar a autonomia do próprio professor, levando-o a estabelecer relações democráticas em sala de aula. Fazer com que o professor deixe de lado o autoritarismo para com seus alunos, pois só se podem auxiliá-los a se tornarem autônomos e com caráter democrático, por meio de atitudes e posturas das pessoas com quais elas convivem.

A importância e a complexidade da função desempenhada pelo gestor de uma escola que precisa equilibrar-se diante das inúmeras atividades que lhes são atribuídas no dia-a-dia de trabalho: gestão de pessoas, atender aos alunos e pais, gerenciar os recursos financeiros, cuidar do patrimônio público sob nossa responsabilidade, ficar atentos às questões legais e administrativas, resolver conflitos internos e , o mais importante , fazer com que tudo isso esteja a serviço da aprendizagem dos alunos,garantindo uma educação de qualidade para todos em harmonia com toda comunidade, no qual todos devam participar, apoiar e acreditar. Desta forma cabe ao gestor conduzir todo este processo com eficácia, segurança e competência.

É importante ressaltar a importância de se estar sempre voltado para a comunidade, sem se esquecer de que quem está à frente de uma escola deve estar bem informado, basear-se em estudos, ter em mente que nem sempre a comunidade está preparada para assumir seu papel em uma escola participativa.

Enfim, é tarefa do gestor proporcionar meios de aproximar esse conhecimento para toda a equipe que fará parte da elaboração de projetos, estabelecendo assim uma gestão participativa pautada na práxis reflexiva, ou seja, na prática aliada ao conhecimento que a fundamentação teórica nos proporciona.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 5 nov. 2013.

_____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 5 nov.2013.

_____. **Plano nacional de educação**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DALBERIO, Maria Célia Borges. **Gestão democrática e participação na escola pública popular**. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>. Acesso em 24/10/2013.

HORA, D. L. **Gestão educacional democrática**. Campinas: Alínea, 2007.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

SANTOS, C. R. **Gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage, 2008.

ANEXO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: E.M.E.I.F. PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. FINALIDADES DA ESCOLA	5
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	8
5. CURRÍCULO	9
6. TEMPO ESCOLAR	11
7. PROCESSO DE DECISÃO	14
8. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	16
9. AVALIAÇÃO	18
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa está localizada na Rua Doutor João Januário de Magalhães, 330 Bairro Pinheirinho, Alfenas _ Minas Gerais, email emterezapaulino@alfenas.mg.gov.br foi criada por iniciativa municipal para ampliar o atendimento educacional no bairro Pinheirinho e adjacentes. Em Junho de 2002, foi iniciada a construção da Escola Municipal “Profª. Tereza Paulino da Costa” e concluída em 31 de dezembro de 2002.

Em 03 de fevereiro de 2003 teve início as atividades no estabelecimento, que, iniciou seu funcionamento como salas anexas da “E. M. Antônio Joaquim Vieira” – POLIVALENTE, ofertando o Ensino Fundamental – Anos Finais.

A escola, ainda como “E. M. Antônio Joaquim Vieira” – POLIVALENTE – teve sua inauguração oficializada em 18 de fevereiro de 2003. Em 09 de Outubro de 2003,

pela Lei nº. 3628, o Poder Executivo criou a Escola Municipal “Professora Tereza Paulino da Costa”, continuando a ofertar o Ensino Fundamental – Anos Finais.

A partir do ano de 2006, devido a demanda da comunidade em que estava inserida passou a ofertar a Pré Escola e os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Visando a ampliação de atendimento, em 2007 começou a ser ofertado na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa no período noturno a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais e o programa Brasil Alfabetizado.

Buscando uma maior interação com a comunidade escolar e do entorno e visando a construção de uma identidade cultural e pedagógica, elaboramos de maneira colegiada este Projeto Político-pedagógico, com o intuito de que este possa nortear as práticas pedagógicas ajudando-nos a oferecer um ensino de qualidade e a formar cidadãos críticos, éticos e autônomos.

2. FINALIDADES DA ESCOLA

Na oferta da Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, a EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa preocupa-se com o pleno desenvolvimento de seus alunos, procurando ofertar uma educação humanizadora, oportunizando aos seus alunos espaços para opinar, criar, conviver, interagir, se desenvolver e ser autor do seu conhecimento.

Com a elaboração do Projeto Político Pedagógico a escola busca efetivar uma gestão democrática e um ensino pautado na democracia, na coletividade, na autonomia, na interação e na inclusão.

A maioria dos alunos atendidos pela EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa são oriundos da classe média baixa, de famílias numerosas, onde os pais ou responsáveis enfrentam uma jornada de trabalho intensa, ficando as crianças no horário em que não estão na escola, em entidades filantrópicas, com parentes ou com irmãos mais velhos, ocasionando muitas vezes conflitos, inadaptação a rotina

escolar, ausência de limites, falta de apoio familiar, falta de hábitos de cuidados e responsabilidade com materiais e tarefas escolares.

Entendendo o importante papel da educação e diante o contexto sociocultural em que a escola está inserida pautamos nosso trabalho no artigo 1º da Lei 9.394/96 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.(BRASIL, 9394/96, Art.1)

A escola propõe a oferta de uma educação baseada no diálogo, nas relações interpessoais, incluindo e interagindo, respeitando as diferenças, oportunizando a todos um ensino igualitário, minimizando as desigualdades, encurtando as distâncias e aproximando os alunos de tecnologias, pedagogias, programas, projetos e vivências que a barreira financeira possa impor ou impedir.

Apostamos no desenvolvimento de práticas e hábitos de leituras para aproximação do mundo de nossos alunos com o mundo fantástico mundo da imaginação, do saber, da aprendizagem, da cultura e do lazer.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Organização espacial

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa dentro de sua estrutura física dispõe de 16 salas de aula dispostas em 3 blocos com sanitários femininos e masculinos independentes, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala de recursos, 01 sala de direção, 01 de vice direção, 01 de supervisão, 01 de professores com sanitário, 01 sala para os serviços gerais, 01 almoxarifado, 01 pátio coberto, 01 cozinha, 01 despensa, 01 quadra coberta, 01 lavandeira, 01 sala com materiais paradidáticos e pedagógicos, 01 pracinha e 01 estacionamento.

Preocupada com a inclusão e acessibilidade, a instituição possui rampas de acesso a escola, a pracinha, a quadra e biblioteca. As portas são largas e os banheiros são adaptados e possui barras de segurança, facilitando o uso por cadeirantes e portadores de necessidades especiais.

Dos recursos humanos

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa possui em seu quadro de profissionais 32 professores regentes P1, 08 professores de conteúdos específicos, 02 eventuais, 03 professores orientadores de sala de informática, 03 professores orientadores de biblioteca, 04 professores recuperadores, 02 professores de Atendimento Educacional Especializado, 03 professores de educação física, 04 coordenadores pedagógicos, 01 diretor, 03 vice-diretores (um por turno), 1 secretária, 3 auxiliares de secretaria e 20 agentes operacionais que cuidam da alimentação, limpeza e manutenção da escola e 3 vigias.

Os professores são todos habilitados e os profissionais que atuam na escola recebem periodicamente capacitação e cursos para atuarem com eficiência, visando o bem estar e o pleno desenvolvimento das crianças.

No ambiente escolar primamos pelo bem estar e pelas interações interpessoais na contribuição do pleno desenvolvimento dos alunos.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa organiza o seu trabalho no Ensino Fundamental – Anos Iniciais no sistema de ciclo, a Educação de Jovens e Adultos em períodos e a Educação Infantil em turmas de 4 e 5 anos.

Aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, são assegurados 200 dias letivos, ofertando uma carga horária anual de 833:20 horas. Na Educação de Jovens e Adultos são 100 dias letivos.

O trabalho desenvolvido na Educação Infantil visa o desenvolvimento pleno da criança como orienta o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art.29)

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa é dividido em Ciclo de Alfabetização que vai do 1º ao 3º anos com foco na alfabetização e letramento e Ciclo Complementar que compreende ao 4º e 5º ano tendo como objetivo de consolidar os aprendizados inicializados no ciclo de alfabetização e prepará-los para prosseguir seus estudos no Ensino Fundamental – Anos Finais, visando a transformar nossos alunos em cidadão críticos e autônomos e seguindo as orientações do artigo 32 da LDB:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, Art.32)

Procuramos nos comprometer com uma educação de qualidade social tomando como base o Artigo 27 da Resolução da 41ª Superintendência Educacional de Ensino Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, com pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 III - a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores, como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
 IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Parágrafo único. O Ensino Fundamental deve promover um trabalho educativo de inclusão, que reconheça e valorize as experiências e habilidades individuais do aluno, atendendo às suas diferenças e necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa e garantidora do direito a uma

educação que seja relevante, pertinente e equitativa.(MINAS GERAIS, nº 2012, art. 27)

A Educação de Jovens e Adultos visa atender aqueles que não tiveram oportunidade de acesso aos estudos em idade oportuna, tendo duração de 02 anos, divididos em 04 períodos.

5. CURRÍCULO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) atribui às escolas brasileiras a responsabilidade e autonomia na discussão e sistematização da proposta pedagógica. Nesse sentido, o planejamento curricular deve ser pensado de maneira a favorecer a construção de identidades socioculturais, a interdisciplinaridade, a contextualização com a vivência do aluno, da comunidade em que está inserida e dos conteúdos curriculares obrigatórios.

Na Educação Infantil o currículo foi estruturado visando o pleno desenvolvimento das crianças, primando pela saúde, desenvolvimento de bons hábitos, valores e seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI, contemplando os seguintes eixos:

- Linguagem oral e escrita
- Matemática
- Música
- Movimento
- Arte
- Natureza e Sociedade
- Identidade e autonomia

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o currículo se pauta nos conteúdos curriculares obrigatórios:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;

- Geografia;
- História;
- Ciências da Natureza;
- Educação Física;
- Ensino Religioso;
- Arte

Organizando as propostas curriculares e atividades de maneira a assegurar que todos os alunos se apoderem dos direitos de aprendizagem elencados no Artigo 61 da Resolução da 41ª Superintendência Educacional de Ensino Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012.

Na Educação de Jovens e Adultos o currículo contempla os seguintes componentes:

- Língua Portuguesa;
- Língua Estrangeira moderna;
- Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical;
- Educação Física.
- Matemática.
- Ciências Humanas:
- História;
- Geografia;
- Ensino Religioso.

No planejamento do currículo é de suma importância verificar in loco a demanda a ser atendida. Por isso, é impensável a programação escolar ser rígida, porque estamos diante de uma realidade muito dinâmica, propositora de mudanças na mesma velocidade, que em muita das vezes alteram os significados e significâncias da atividade docente. Se a aprendizagem está ligada diretamente ao currículo, este deve estar preparado para orientar os diversos níveis de ensino e os docentes em suas ações. Afinal:

O currículo diz respeito a seleção, seqüência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Compreende conhecimentos, idéias, hábitos, valores, convicções, técnicas,

recursos, artefatos, procedimentos, símbolos etc... dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação. (SAVIANI, 2003, p.35)

Para garantir um currículo contextualizado concentramos esforços nos momentos de planejamentos. Esses na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa acontecem semanalmente e por segmento, para atender individualizado cada professor, pois para ter uma educação de qualidade é necessário ferramentas. E juntos podemos traçar metas a serem alcançadas, tais como: reunião de pais, apresentações, enfim tudo o que se refere ao pedagógico.

6. TEMPO ESCOLAR

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa os alunos tem assegurados os 200 dias letivos, sendo ofertados no período matutino do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no período vespertino Pré-escolar de 5 anos, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e no período noturno a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais.

A organização do tempo com a constituição de uma rotina flexível e adequada à criança é um instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem.

Participar da organização do tempo pode ser uma fonte de aprendizagem importante para a vida pessoal, para a vida de estudante e para a vida cidadã. O professor deve ter a intencionalidade formativa e compartilhar com as crianças o planejamento das atividades da sala de aula, desenvolvendo: Habilidade de refletir sobre o cotidiano, de agir de forma reflexiva (conversar com os alunos sobre o que se faz, por que e para que se faz); Competência para administrar o tempo, planejar ações a tempo (planejamento do dia da semana); Habilidade de tomar decisões coletivamente, de participar da vida em grupo (negociar propostas, questionar, argumentar, posicionar-se); Consciência das próprias ações, das ações do professor e do grupo; Consciência do processo de trabalho, do processo de aprendizagem; Capacidade de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, de retomar e replanejar. (MINAS GERAIS, 2004)

Os professores devem estar atentos a todos os momentos de aprendizagem dos alunos, nos tempos em sala e fora dela, incluindo o período do lanche e do recreio

que são excelentes oportunidades de aprendizagem da convivência em espaço mais aberto e espontâneo.

A organização das interações - relação professor/aluno, aluno/aluno – relativas ao processo ensino-aprendizagem deve privilegiar uma perspectiva democrática e emancipatória.

Organização das crianças e seus agrupamentos

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa o agrupamento dos alunos visam o favorecimento das relações interpessoais, a interação, a convivência, o atendimento individualizado e diferenciado, respeitando a desenvolvimento e a faixa etária dos alunos. Nas primeiras semanas de aula são desenvolvidas atividades de maneira a favorecer as relações interpessoais de aluno com aluno e aluno-professor.

Inicialmente o agrupamento dos alunos em salas/turmas segue o princípio da idade (mês/ano), como orienta a Resolução 2.197/12 da 41ª SEE, sendo os alunos mais novos atendidos no período vespertino e os mais velhos no período matutino.

Não utilizamos a enturmação homogênea quanto ao desenvolvimento e aprendizado. Partimos da premissa da interação, integração e inclusão, onde todos ao seu tempo são capazes de desenvolver as habilidades necessárias ao aprendizado. Diante das observações e dos diagnósticos, o professor tem autonomia para estruturar e agrupar sua turma de maneira a melhor atender a todos. Também pode ser adotado na escola o reagrupamento temporário de maneira atender, sanar e auxiliar a todas as dificuldades apresentada pelos alunos.

Das metodologias de trabalho

Métodos e/ou projetos

No cotidiano escolar, será adotado e incentivado o trabalho em grupo, atividades de monitoria, valorização do coletivo, da interação e de ações democráticas entre alunos-aluno e aluno-professor.

No decorrer do ano letivo serão promovidos encontros pedagógicos focados nas relações interpessoais na escola e as práticas pedagógica, seminários temático abrangendo a intolerância e a ética nas relações sociais, assim como programações que valorizem os temas transversais e a interdisciplinaridade em prol da formação de bons hábitos, autonomia, valores e ética.

Organização do tempo docente

O trabalho desenvolvido na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa pauta-se no planejamento. A princípio anual, subdividido em bimestre e posteriormente quinzenal.

Semanalmente realizamos reuniões extra turno onde são feitos os planejamentos da atividades e ações a serem desenvolvidas. Nestas reuniões também ocorrem estudos, análise do desenvolvimento das turmas, trocas de experiências, espaço para sanar dúvidas. Os planejamentos diários e as atividades aplicadas nos alunos são acompanhado pelo supervisor ou coordenador pedagógico.

O professor e a equipe pedagógica da escola acompanha o desenvolvimento dos alunos por meio da ficha individual do aluno, registrada periodicamente pelo professor regente.

Atendimentos especiais para alunos / sala de recursos

O ensino aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e necessitam de atendimento educacional especializado ou individualizado, ocorre e acordo com o Regimento Escolar, com a LDB, e a Resolução n.º 2197/12 da 41ªSEE, atentando para que todo e qualquer alunos tenham seus direitos garantidos.

Na EMEIF Professora Tereza da Costa os alunos possuem oportunidades de serem classificados, reclassificados e ter aproveitamento e adaptação de estudos e todas as observações e ponderações sobre os avanços e progressos dos alunos dão registrados em fichas diagnósticas e caderno de perfil.

Os alunos portadores de necessidades especiais, de deficiência física permanente ou temporária, recebem atenção especial e são incluídos e atendidos por profissionais especializados e capacitados.

A escola disponibiliza aos seus alunos uma sala multifuncional, onde os alunos com necessidades especiais recebem atendimento e apoio para superarem, lidarem e prosseguirem seus estudos.

O atendimento nesta sala é feito por um profissional especializado em educação especial e ofertado a alunos e a toda a comunidade. Segundo Carvalho (2007, p. 114) é necessário:

(...)desenvolver culturas, políticas inclusivas, marcadas pela responsabilidade e acolhimento que oferece a todos os que participam do processo educacional escolar; promover todas as condições que permitam responder às necessidades educacionais especiais para a aprendizagem de todos os alunos de sua comunidade; criar espaços dialógicos entre professores para que, semanalmente, possam reunir-se como grupo de estudos e troca de experiências; criar vínculos mais estreitos com as famílias, levando-as a participar dos processos, decisórios em relação à instituição e a seus filhos e filhas.

Portanto ao disponibilizar a sala de recursos a todos os seus alunos e comunidade, a escola também estará se aproximando das famílias dos alunos com necessidades especiais, auxiliando-as e promovendo a inclusão social que é um dos preceitos da democracia.

7. PROCESSO DE DECISÃO

Das formas de gestão institucional

O processo de decisão em uma instituição deve ser consciente, e requer regras e princípios de um gestor que realmente visa cumprir com as leis. Isso não quer dizer que o gestor tem que ser um ditador, porém deve ter equilíbrio e segurança na condução na administração dos recursos e e das pessoas.

A gestão democrática é a melhor forma para a organização do ambiente escolar, pois é uma gestão onde se compartilha as decisões, e essas decisões

compartilhadas tem sempre um bom resultado e é validada por todos. De modo a garantir uma gestão democrática na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa são realizadas reuniões onde todos da comunidade escolar participam e podem opinar.

A origem da palavra Gestão advém do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer e gerar. Desse modo, gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade, sendo, então, por si mesma, democrática, pois traduz a idéia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo.(DALBERIO, 2013, p.3)

Algumas decisões não têm como mudar, porém outras ficam a encargo de todos que trabalham na escola e aí mudanças podem ser feitas através de uma gestão democrática. Nesse sentido a escola está sempre aberta à comunidade, pois proporciona que a mesma participe das decisões escolares. Participando, por exemplo, em decisão de escolhas de festas via comunicação escrita, reuniões de pais e mestres, gincanas e outros eventos que a escola possa promover.

Outra liberdade que os pais têm é de quando vir á escola. Não precisa ser exatamente em reuniões para pegar boletins, a escola deixa em aberto para que os pais tenham essa flexibilidade, promovendo assim a interação entre escola e comunidade.

Um meio importante de decisão é o colegiado. O colegiado é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções de caráter deliberativo e consultivo em assuntos referentes á gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola, que se realmente for eficiente torna muito mais fácil as decisões a serem tomadas pela escola. Segundo Veiga:

O colegiado é concebido como local de debate e tomada de decisões.” E, como espaço de discussão, de reflexão e de debate, favorece todos os segmentos presentes na escola – professores, funcionários, pais e alunos – a explicitação de seus interesses, suas crenças e reivindicações. É, então, um canal de participação e também instrumento de gestão da própria escola. (VEIGA, 2001, p. 115)

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa a caixa escolar é constituído por representantes de pais, comunidade, funcionários e professores da escola. Seus

membros detêm funções deliberativas, consultivas e fiscalizadora. As reuniões ocorrem periodicamente para que sejam pontuadas as necessidades, os anseios e a utilização das verbas recebidas ou angariadas pela escola.

Portanto para que haja uma gestão democrática é necessário que se faça uma leitura de um todo da escola dentro e fora e para isso acontecer é necessário que todos os funcionários, professores, pais, alunos e gestores estejam envolvidos, para superarem os obstáculos que possam surgir no percurso de uma conquista da escola cidadã.

Enfim na construção de um PPP coletivo com a comunidade escolar constitui a identidade de cada escola, e isso faz com todos da escola possam participar de todas as decisões que compete á escola, desenvolvendo assim a autonomia e criatividade, podendo educar no sentido mais amplo da palavra.

Do trabalho com a família e a comunidade

A interação com a comunidade do entorno e a escolar se dá diariamente buscando a efetiva participação no cotidiano escolar através da promoção de eventos, oficinas, bazares, festas.

A escola também busca estreitar a relação com pais e responsáveis, mantendo um diálogo contínuo através de bilhetes, atendimentos com horário marcado, visitas domiciliares, promoção de reuniões e atendimentos individualizado e personalizado.

A escola utiliza para informar os alunos maiores e os pais ou responsáveis sobre a frequência e desempenho dos alunos e o boletim informativo, reuniões e solicita a presença dos pais ou responsáveis por intermédio de bilhete ou telefone.

E para que todos participem na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa é preciso rever os espaços de participação e analisar a atuação de cada sujeito, de modo que a todos os segmentos da comunidade escolar tenham participação efetiva.

8. RELAÇÕES DE TRABALHO

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa está localizada na periferia da cidade de Alfenas, no bairro Pinheirinho, atendendo a crianças moradoras dos bairros Santas Claras, Recreio Vale do Sol, Jardim São Paulo, Novo Horizonte, Jardim Alvorada e Pinheirinho.

Atende nos períodos diurnos as crianças da Pré Escola e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. No período da manhã as crianças são atendidas das 7 as 11:20 horas e no período da tarde das 13 as 17:20 horas. No período noturno são atendidos os jovens com idade superior a 15 anos e adultos, ofertando o Ensino Fundamental – Anos Finais.

As famílias dos nossos educando, são em sua maioria empregados domésticos, rurais ou diaristas, passando a maior parte do dia distantes dos seus filhos, devido a jornada intensa de trabalho.

Apesar de atender aos três seguimentos diferentes, educação infantil, juvenil e adulto, a EMEIF dispõe de mobiliário, infraestrutura, acessibilidade, equipamentos e materiais para ofertar a cada etapa da educacional, um ensino de qualidade.

O espaço pedagógico da escola é constituído por três blocos de sala de aulas, tendo cada um sanitários e bebedouros individuais. A área administrativa concentra secretaria, supervisão pedagógica, diretoria, sala de professores, almoxarifado e sanitários.

A escola dispõe de uma área de serviços, composta por cozinha, despensa, sala de serviços gerais, lavanderia. E nossos alunos ainda podem contar com um bloco com sala de vídeo, laboratório de informática, biblioteca, sala de educação física e sala de recursos.

Primamos por um ambiente tranquilo, onde o respeito, o diálogo e coletividade sejam privilegiados. Os profissionais que aqui atuam, participam dos cursos de capacitação de docentes oferecidos pela S.M.E.C. e dos projetos de ação inovadora

para melhorar a qualidade do ensino, aprendizagem e a valorização do educador X educando/ auto- estima, promovidos pela própria escola.

Para maior interação e fundamentação teórica são realizadas semanalmente reuniões (módulo II) para estudo e avaliação do trabalho com a participação de toda a comunidade escolar, além de estudo afincado do material: matriz curricular; CEALE; PCNs; PDE; PPP; Regimento Escolar; LDB; Avaliação/ Metodologia; Encontros, palestras, comemorações, celebrações e outros.

Depois de levantados os principais pontos enfocados, refletimos e adaptamos no planejamento, ações que são viáveis serem desenvolvidas e também fazemos um trabalho de conscientização com os pais e com os alunos, no sentido de compreenderem e aceitarem as mudanças ocorridas e entenderem a proposta da organização dos anos iniciais, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento.

Preocupamos com a aprendizagem significativa, possibilitando ao aluno decidir, opinar, construir, formando-se sujeito cultural a escola adota o PIP.

- Construção do PPP e Regimento Escolar coletivo;
- Fortalecimento do Colegiado e Conselho de Classe;
- Tomadas de decisão coletivas;
- Implementação do PIP na instituição de ensino de maneira coletiva;
- Abrir espaços para a participação da comunidade local através de estratégias reais e viáveis;
- Autoavaliação das ações pedagógicas juntamente com os professores;
- Divulgação de todas as ações da escola no campo pedagógico e financeiro;
- Estudo e amplo acesso ao conhecimento, estudo e análise dos resultados das avaliações externas.

Na perspectiva de ofertar uma educação de qualidade e que prima pela democracia,

interação e integração a escola promove bimestralmente reuniões onde pais, responsáveis, comunidade do entorno e escolar dispõe de espaço para opinar, questionar, pontuar, debater, discutir sobre problemas referentes ao cotidiano escolar, bem como sugerir possíveis caminhos e ações que possam amenizar ou sanar os intemperes.

Assim OLIVEIRA, MORAES, DOURADO (2008, p.4), salientam:

A autonomia, no entanto, não é dada ou decretada. Autonomia é uma construção que se dá nas lutas diárias que travamos com os nossos pares nos espaços em que atuamos. Por isso, a construção da autonomia, especialmente da autonomia escolar, requer muita luta, dedicação e dedicação daqueles que estão inseridos nos processos educativos.

Portanto faz-se necessário que todos os atores envolvidos no processo educacional se aposses dos seus direitos, participem do processo democrático e atuem como cidadãos.

9. AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem

Segundo LUCKESI (2002, p 44)

[...] a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade.

Considerando a afirmação do autor podemos dizer que a avaliação da aprendizagem na nossa escola, é usada como instrumento para diagnosticar as habilidades ainda não consolidadas pelos educandos de modo a traçar um PIP – Plano de Intervenção Pedagógica para sanar essas dificuldades. Todas as avaliações feitas na escola sejam elas mensal, bimestral, diagnóstica elaborada pela SMEC final/intermediária/ final, diagnóstica elaborada pela própria escola, tende aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Projeto de recuperação\ reforço

Para dar reais condições ao professor e ao aluno para avaliar e reavaliar o desempenho pedagógico, as dificuldades encontradas na assimilação, transferência

e aplicação dos novos conteúdos são realizadas aulas de reforço, que são ministradas após cada conteúdo dado.

Visando à recuperação contínua e tentando sanar as dificuldades encontradas serão promovidas reuniões onde a equipe docente, pedagógica e administrativa analisarão e refletiram, fazendo pontuações e levantamentos das dificuldades e problemas, buscando ações que possivelmente possam saná-las.

Além da promoção de reuniões e espaço para debates, cabe a equipe pedagógica e diretiva, motivar, sensibilizar e orientar os professores a assumirem com responsabilidade a missão de promover e oferecer condições a todos os alunos de apropriarem dos conhecimentos ofertados na escola.

Para que um projeto de reforço e recuperação escolar possa mostrar resultados e consiga atingir a todos os alunos deve haver compromisso com as aplicações das atividades, com a retomada dos conteúdos, com a utilização sincera, segura e dinâmica da avaliação diagnóstica, de maneira a promover a recuperação paralela de capacidades que ainda não foram consolidadas.

O professor tem o compromisso de avaliar continuamente, como também o de estar reforçando os conteúdos quando necessário. Reforçar e recuperar o aluno são objetivos do professor comprometido com sua profissão, profissão esta que exige doação.

Dentro das ações para promover o reforço e a recuperação escolar do aluno, merecem destaque:

- PIP – Plano de Intervenção pedagógica;
- Trabalho integrado com o professor recuperador.

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa anualmente os profissionais são submetidos a avaliação de desempenho, com vistas a favorecer as relações interpessoais e a qualidade do trabalho desenvolvido. Todos os funcionários são avaliados por seu superior imediato e pela equipe diretiva, sendo os resultados finais analisados de maneira coletiva e com a presença do avaliado, objetivando uma melhora no ambiente e no trabalho desenvolvido.

Este instrumento norteador do processo educacional da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa, o PPP, é anualmente analisado, verificado e reestruturado por membros e representantes da comunidade escolar e do entorno, buscando atender os anseios e necessidades de cada segmentos e pautado numa educação de qualidade e humanizadora.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa trabalha nos três períodos atendendo desde a Educação Infantil até a EJA. Possui boa infraestrutura (quadra coberta e cercada, salas de aulas “amplas” e arejadas, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, da direção,...), com exceção do pátio que é muito pequeno e se faz necessário dividir os recreios para comportar os alunos.

Quanto ao quadro de profissionais, possui uma boa equipe em processo de tomada de consciência para o significado da gestão compartilhada. Com base na realidade presenciada e análise do PPP, é possível constatar o empenho que todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem desencadeiam para elevar não somente o nível de ensino das crianças, mas também em proporcionar aos educando a construção do conhecimento e a vivência de valores, através de metodologia dinâmica sendo capaz de criar nos alunos a reflexão para a transformação de seu contexto social.

Torna-se oportuno sugerir para maior satisfação profissional e conseqüentemente ganho na melhora da qualidade de ensino ofertada pela escola, que as autoridades competentes providenciem o edital para concurso público, tanto para professores e especialistas, a fim de garantir a “permanência dos mesmos funcionários” dentro da instituição, evitando-se a alta rotatividade deles.

Também há a necessidade de se dizer da importância de se criar espaços de diálogo e interação no intuito de criar estratégias para estreitar os laços entre família e escola.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998 3V.

DALBERIO, Maria Célia Borges. **Gestão democrática e participação na escola pública popular.** Disponível em: <http://www.rioeoi.org/deloslectores/2420Borges.pdf>. Acesso em 24/10/2013.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução nº 2197**, de 26 de outubro de 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação. **Orientação SEE n. 01/2004.** Operacionalização da Resolução SEE n. 469/2003.

CARVALHO, Rosita. **Educação Inclusiva com pingo nos “is”.** 5ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

LIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernando. **Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13594> , acesso em 30/10/2013

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Conselho Escolar e Autonomia: Participação e Democratização da Gestão Administrativa, Pedagógica e Financeira da Educação e da Escola.** Textos mimeografados para curso de especialização em gestão escolar – UFG/ 2008.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. **Revista de Educação.** Nº 16. São Paulo, 2003 – pp. 35-38.

VEIGA, I. P. A., e RESENDE, L. M. G. de (2001): **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico.** 5.ª ed. Campinas, SP: Papirus.

